

FICHA 05/15

1. Município Grupiara
2. Distrito Zona Rural
3. Designação Fazenda Jorge Cândido da Silva
4. Endereço Fazenda Marinheiro - MG 742 e estrada municipal 365 (aprox. 3,3 km da Sede)
5. Propriedade ou Direito de Propriedade (X) Privada - particular
() Propriedade pública
6. Responsável Jorge Cândido da Silva
7. Situação de Ocupação (X) Própria () Alugada () Cedida () Comodato (X) Outros: doada para filhos



8. HISTÓRICO

A Fazenda de Jorge Cândido da Silva foi construída por volta de 1920 pelo carpinteiro e pedreiro José Messias. Nessa época Grupiara era uma pequena vila. Os primeiros proprietários foram José Ferreira de Castro e Amélia Cândida da Silva avós de Jorge Cândido da Silva. Em 1964, quando seu avô morreu, a Fazenda passou a Jorge de maneira definitiva. Antigamente, no local onde foi construída a atual fazenda, havia, segundo relatos de Jorge Cândido, uma outra casa pertencente a João Correia que a vendeu ao seu avô. Jorge Cândido da Silva conta que a fazenda produzia antigamente derivados de cana e milho e que hoje dedica-se principalmente à produção de milho e soja e criação de gado para produção de leite e queijo. Para Jorge Cândido da Silva a fazenda é um bem precioso, meio de subsistência e memória da própria família.

9. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

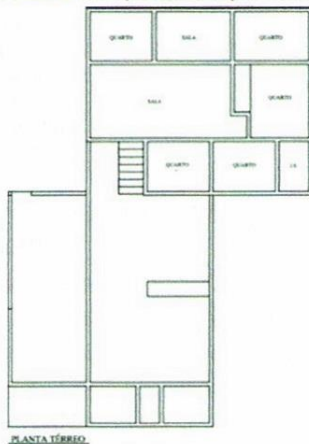


Foto 01: Vista fachada frontal da Faz. de Jorge Cândido da Silva
Data: 07/02/07 - Fotógrafa: Priscila Monteiro Mourão



Foto 02: Vista fachada lateral esq. da Faz. Jorge Cândido Silva
Data: 07/02/07 - Fotógrafa: Priscila Monteiro Mourão

10. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)



11. DESCRIÇÃO

11.1. TIPOLOGIA DOMINANTE

A edificação em questão apresentava estilo colonial, mas foi descaracterizada com todas as reformas que já foram realizadas.

11.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

11.2.1. PARTIDO

Implantada no centro de um terreno de média declividade, a sede possui afastamentos frontal, laterais e posterior. A planta tem partido em L, com a cozinha e a área de serviço anexados externamente. Volumetricamente, a composição apresenta um bloco no pavimento térreo, com porão elevado, que abriga os quartos, as salas e um banheiro; e um pavimento inferior, que contém as cozinhas, a copa, a área de serviço e dois banheiros, que estão no mesmo nível de uma parte do porão que abriga um banheiro, um quarto, uma despensa e um depósito. Ao todo a edificação possui dezessete cômodos: duas salas, seis quartos, uma copa, uma cozinha interna, uma cozinha externa, quatro banheiros, uma despensa e um depósito.

11.2.2. SISTEMA CONSTRUTIVO

O sistema estrutural constitui-se de peças em madeira, afixadas sobre alicerces. Os cunhais das fachadas são arrematados pelos esteios, alteados desde o alicerce até o frechal. As vedações externas são executadas em tijolos cerâmicos, bem como o embasamento, configurado pelo porão. Ao todo a edificação possui dezesseis vãos de janelas e dezessete vãos de portas internas e externas. As antigas janelas foram substituídas por outras de folhas e esquadrias em alumínio, com verga em arco abatido, com duas folhas fixas de alumínio e quatro folhas de correr - duas de alumínio e duas de vidro. As portas internas foram substituídas por outras de nova madeira. As janelas da fachada frontal, correspondentes à dois quartos e sala de entrada, são estreitas, com arco pleno superior e inferior, esquadrias em ferro batido, vedação em vidro colorido e sistema de abertura basculante. Também a porta principal da fachada frontal possui verga em arco pleno, esquadria em ferro batido e vedação em vidro colorido. As janelas dos banheiros são quadradas e possuem esquadria em ferro batido vedadas por vidro, com sistema de abertura em basculante. O telhado do bloco principal possui seis águas, com cumeeiras paralelas à fachada frontal e à fachada lateral esquerda. O bloco da cozinha possui duas águas, com cumeeira paralela à fachada lateral direita. A edificação também possui outros pequenos telhados que abrigam a varanda frontal, a área de serviço, dois banheiros e uma pequena área de circulação, situada entre o bloco principal e a cozinha, e que abriga a escada interna. O engradamento do telhado é de madeira, o manto em telha cerâmica tipo canal e o beiral simples. Todos os cômodos possuem forros em tabuado de madeira pintados de marrom nos quartos e salas. Exceto na cozinha externa e na área de serviço o telhado apresenta-se aparente. Internamente, as paredes são pintadas de rosa claro e as paredes dos banheiros e das cozinhas são revestidas em cerâmica em tons de cinza. O piso antigo de tabuado de madeira também foi substituído em todos os cômodos por cerâmica de vários tipos de estampas e em tons de cinza, inclusive na varanda frontal e na cozinha externa.

11.3. TIPOLOGIA ESTILÍSTICO-FORMAL

Todas as fachadas têm revestimento em argamassa e são pintadas de rosa claro, assim como a estrutura em madeira. As folhas de janelas e portas, bem como suas esquadrias são pintadas de cinza claro. Na fachada frontal há duas janelas de cada lado da porta principal. Na lateral esquerda, duas janelas dos quartos. Na fachada posterior duas janelas dos quartos do térreo e cinco janelas quadradas do depósito e dos banheiros, além de uma porta em madeira de um quarto localizado no porão. As fachadas não apresentam ornamento nem moldura nos vãos. A varanda não possui guarda-corpo e tem os pilares em concreto.

12. USO ATUAL	13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE	14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA	15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
(X) Residencial	Data:	() Tombamento Federal	() Excelente
() Serviço	Nº.:	() Tombamento Estadual	(X) Bom
() Institucional	() Federal	() Tombamento Municipal	() Regular
() Industrial	() Estadual	() Entorno de bem tombado	() Péssimo
() Comercial	() Municipal	() Restrições de uso e ocupação	
() Outros	(X) Nenhuma	(X) Inventário	

16. ANÁLISE DO ENTORNO- SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

16.1. CONSTRUÇÕES ADJACENTES

As construções adjacentes correspondem a edificações de apoio à estrutura da fazenda, como curral, paiol, depósito, garagem, anexo do monjolo, churrasqueira, todas de um pavimento, localizadas no entorno imediato da Fazenda. A área descoberta apresenta piso cimentado e uma pequena parte revestida por retalhos de cerâmica na área de churrasqueira, destinada ao lazer. O resto do terreno não apresenta pavimentação, estando em seu leito natural, em terra batida e abrigando usos como pomar e horta. O acesso à Fazenda é feito de maneira direta, pois ela está situada no nível da via. A via rural, em terra batida, é paralela à fachada frontal, e dá acesso à uma cerca de madeira, que delimita a frente da edificação.



16.2. EQUIPAMENTOS URBANOS

Pelo fato de o bem ser uma Fazenda, instalada na Zona Rural, não há equipamento urbano. As terras do entorno apresentam grande área de vegetação, com árvores de médio e grande porte ao redor da sede. Na entrada da Fazenda, junto à cerca de madeira, nota-se a presença de algumas árvores centenárias. Há também uma vasta área de campo, destinada à pastagens dos animais. A fazenda é servida de água canalizada, possui esgoto por fossa séptica e eletricidade. Não há coleta de lixo, por isso, ele é incinerado pelo proprietário. O acesso à Fazenda é feito por via rural estreita de terra batida.

17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A edificação encontra-se em bom estado de conservação, devido à manutenção constante promovida pelo uso adequado e pelas reformas processadas ao longo dos anos.

18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

Os fatores de degradação correspondem basicamente à ação das intempéries, como infiltrações causadas pela incidência de chuvas ou radiação solar, que prejudica a pintura externa da edificação, causando manchas de umidade ou descascamento.

19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

A própria manutenção periódica promovida pelo proprietário já é suficiente para manter a integridade estético-constructiva da edificação. Além disso é necessário que todo madeiramento da estrutura seja protegido com camada contra insetos xilófagos e pintado frequentemente. As paredes internas e externas também devem ser pintadas com frequência. O aspecto negativo das manutenções antigas e recentes, realizadas pelo proprietário, se dá pelo fato de que, em geral, os reparos são feitos de forma descaracterizante, prejudicando a originalidade formal e estática da edificação.

20. INTERVENÇÕES

20.1. INTERVENÇÕES DE RESTAURO

O proprietário faz manutenções periódicas como pintura das paredes e outros pequenos reparos.

20.2. INTERVENÇÕES DE ADEQUAÇÃO

Construção de anexo na lateral direita da edificação, destinado à garagem e depósito; Construção da churrasqueira e pavimentação da área externa em cimentado para área de lazer; Construção da cozinha externa, área de serviço e banheiros no pavimento inferior; Construção da varanda da fachada frontal.

20.3. INTERVENÇÕES DESCARACTERIZANTES

Nos anos de 1965 e 1996 foram realizadas reformas descaracterizantes em toda a edificação tais como: O piso em tabuado de madeira foi substituído por cerâmica em toda a edificação; As janelas com folhas e esquadrias em madeira e verga reta foram substituídas por janelas com verga em arco abatido com duas folhas fixas de alumínio e quatro folhas de correr - duas de alumínio e duas de vidro; As janelas da fachada frontal foram substituídas por aberturas estreitas, com arco pleno superior e inferior, esquadrias em ferro batido, vedação em vidro colorido e sistema de abertura basculante; A porta principal da fachada frontal também foi substituída por porta com verga em arco pleno, esquadria em ferro batido e vedação em vidro colorido; As portas internas de madeira foram substituídas por outras de madeira mais nova; O piso da cozinha em cimentado polido foi substituído por cerâmica; As paredes da cozinha e dos banheiros foram revestidas por cerâmica; As telhas cerâmicas coloniais tipo capa e canal foram substituídas por telhas cerâmicas tipo romanas; O engradamento do telhado foi substituído por novas peças de madeira; Apenas a estrutura e a alvenaria foram mantidas.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte oral: Jorge Cândido da Silva e Elmira Cândida da Silva, sua esposa.

22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Jorge Cândido da Silva já teve dois mandatos como prefeito em Grupiara de 1967 a 1971 e de 1982 a 1988.

23. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Priscila Monteiro Mourão	Data: 07/02/07
Elaboração	Priscila Monteiro Mourão	Data: 28/02/07
Revisão	Carolina Angrisano	Data: Março / 07